

KIT DE IMPRENSA



(IM)MATERIALITY

19 MAIO / 15 JULHO 2022

EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL COLECTIVA

PALAIS CASTILHO - NOT A MUSEUM
RUA CASTILHO, nº 3, LISBOA

CONTACTO

Graça Rodrigues | +351 96 72 604 72 | press@thisisnotawhitecube.com

EQUIPA

Diretora Geral e Co-Diretora Artística | Sónia Ribeiro

Co-Diretora Artística | Graça Rodrigues

Curadoria | Graça Rodrigues, Sónia Ribeiro, Katherine Sirois, Lourenço Egreja e Diogo Bento

Assistente de Galeria | Francisca Vaz

Design Gráfico e Audiovisual | Francisco Blanco e Nelson Chantre

IMAGENS EM ALTA RESOLUÇÃO: <https://photos.app.goo.gl/rhEDHRoupRrJFibR8>

PRESS RELEASE

No contexto da semana da arte em Lisboa, inaugura a 19 de Maio, no Palais Castilho, a exposição internacional “(IM)MATERIALITY”. O ato inaugural integra o programa VIP da ARCO Lisboa, que a capital portuguesa acolhe entre 19 e 22 de Maio, na Cordoaria Nacional e a exposição alinha-se tematicamente com uma das principais secções desta feira internacional de arte contemporânea: “África em Foco”.

“(IM)MATERIALITY” tem a curadoria de Graça Rodrigues, Sónia Ribeiro, Katherine Sirois, Lourenço Egreja e Diogo Bento e expõe, através de três núcleos distintos, uma conjugação significativa de meios que vão da pintura ao desenho, passando pela escultura, pela fotografia e pela instalação.

Promove uma reflexão em torno dos conceitos de materialidade e imaterialidade e coloca em primeiro plano 90 obras de 35 artistas provenientes de uma grande variedade de origens culturais e geográficas - incluindo Portugal, Angola, Moçambique, África do Sul, RDC, São Tomé e Príncipe, Burkina Faso, Namíbia, Holanda, Alemanha e Brasil - cujas práticas ultrapassam fronteiras espaciais e técnicas.

Centra-se no fascínio produzido pelos efeitos transitórios da matéria e da técnica, decorrente do atual interesse da comunidade artística pela exploração de novos materialismos, de novos meios e géneros artísticos, cada vez mais híbridos, bem como da sua dedicação crescente à recuperação e consagração de práticas ancestrais de criação artística.

Ao longo da exposição prevalece a noção da ambiguidade de género. Através dela, é-nos permitido compreender a forma como os autores avaliam a matéria e a não-matéria, a tangibilidade e a intangibilidade como um meio de comunicação, seja expandindo a mídia e as narrativas tradicionais, seja utilizando objetos do quotidiano como recurso para edificar novas formas.

“(IM)MATERIALITY” desafia o status quo e a significação da materialidade e da imaterialidade, que aqui são constantemente questionados e também continuamente redefinidos. Apresenta a obra de arte como um objeto social cuja forma material, longe de ser acessória, é ao contrário, essencial para a geração de um sentido.

A exposição tem a direção artística e produção da THIS IS NOT A WHITE CUBE, a primeira galeria africana em Portugal que, mantendo uma profunda ligação com África, não se centra exclusivamente nos círculos lusófonos, mas principalmente na estética emergente das produções artísticas culturais do Sul Global.

Através desta produção, realizada em parceria com a Art Mexto, o projecto Not a Museum e o Carpe Diem Arte e Pesquisa, a galeria luso-angolana THIS IS NOT A WHITE CUBE apresenta um projeto que, há semelhança do sucedido em anos anteriores, pretende gerar um diálogo entre países com afinidades coloniais e históricas, refletindo sobre o conceito de descolonialidade e procurando promover uma reflexão sobre a forma como a arte contemporânea africana se tem vindo a afirmar à escala global.

A mostra estará patente ao público até 15 de Julho, período ao longo do qual será anunciada a realização de várias visitas guiadas com a equipa curatorial e artística. A entrada é livre.

HORÁRIOS

Terça-feira a Sábado: das 14h às 19h

Domingos e Feriados: encerrado

Outros horários: mediante marcação

ARTISTAS INTEGRADOS

Ana Silva, António Faria, Barbara Wildenboer, Bete Marques, Cássio Markowski, Dagmar Van Weeghel, Domingos Loureiro, Ery Claver, Hennie Mayer, Januário Jano, João Dias, João Jacinto, Katharien de Villiers, Kimathi Mafafo, Kudzanai Chiurai, Gonçalo Mabunda, Luís Damião, Manuela Pimentel, Marion Boehm, Nadia Raaths, Nelo Teixeira, Nicole Rafiki, Osvaldo Ferreira, Patrick Bongoy, Paulo Climachuska, Pedro Pires, Pedro Valdez Cardoso, Raquel Belli, Remofiloe Mayisela, René Tavares, Saïdou Dicko, Sidonie Hadoux, Sofia Yala, Stephané E. Conradie, Susana Cereja, Vanessa Barragão, Vivier Kohler.

Colecção de Múltiplos - Carpe Diem, Arte e Pesquisa

Ana Battaglia, Ângela Ferreira, Carla Cabanas, Constança Clara, Fabrizio Matos, Fernando Marante, Hector Prats Francés, José Spanhol, Joana Tejo, Mónica de Miranda, Pedro Coelho.



1.



2.

Legenda:

1. Stephané Conradie - "Agapanthus and vark lilies", 2021, assemblagem, 60x35x30cm, 2021

2. Katharien de Villiers - "How are you holding up during these strange times?", técnica mista sobre madeira, 205x147cm, 2020

IMAGENS EM ALTA RESOLUÇÃO: <https://photos.app.goo.gl/rhEDHRoupRrJFibR8>

(IM)MATERIALITY

19 MAIO / 15 JULHO 2022

EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL COLECTIVA

Ao olhar as práticas artísticas através dos conceitos de materialidade e de imaterialidade, emerge uma noção central e reconciliadora, a de plástica ou plastikós em grego antigo. Se a palavra se refere inicialmente à física dos materiais ou às suas propriedades inerentes, também se refere à ação transformadora aplicada a qualquer material concreto tal como a técnica de modelar cera ou barro, de talhar pedra, madeira ou ossos, ou de pintar uma tela branca...

Mas para além da realidade da matéria física, da sua presença e do seu devir, a plástica ou plastikós refere-se ainda à imaginação criativa que opera na formação das ideias, das imagens mentais, ou dos sentimentos. Plastikós é aquilo que dá uma existência visual e material, uma estética, às ideias e às formas, mas é também aquilo que simplesmente confere existência às ideias e às formas potenciais. Assim, a plástica evoca as questões de maleabilidade e de adaptabilidade e, por isso, diz simultaneamente respeito ao domínio do que é físico com a sua tangibilidade e sensualidade e ao domínio do que é espiritual ou emocional, o que inclui várias dimensões imateriais interligadas tais como a cultura, a identidade e a memória. A evolução rumo a uma menor substância e corporeidade através de novas tecnologias revela, por um lado, uma ênfase activa dada a uma visualidade puramente etérea e, por outro lado, um foco estratégico na flexibilidade da mente e do cérebro com as ciências da plasticidade psicológica, comportamental e neurológica.

Em 1945, Barnett Newman distinguiu as imagens plásticas das plásmicas. Segundo Newman, enquanto que as primeiras refletem a primazia das formas, das cores e dos arranjos espaciais, as segundas favorecem o pensamento e os sonhos. Desta forma, ao escavar no inconsciente e ao explorar os mistérios do mundo, as imagens plásmicas agem diretamente na psique humana. Nesta perspectiva, a imaterialidade nas artes não diria só respeito à natureza ou à "ausência" de um media (performance, instalação, artes conceptuais ou digitais, música, filme, literatura ou poesia), mas a qualquer processo artístico que irrompe das e transforme as essências invisíveis da vida.

Há muito que estamos conscientes que as imagens afetam e alteram constantemente o corpo humano através do desejo e de um vasto leque de emoções. O campo emergente da física quântica mostra-nos cientificamente que aquilo a que damos o nome de natureza, o meio ambiente físico, o corpo, todas as matérias e objectos palpáveis são dimensões entrelaçadas de todo um sistema de espectros variáveis de vibrações energéticas. O que são uma ideia ou uma emoção a não ser uma frequência vibratória que se manifesta materialmente através do corpo humano e das suas expressões externas diversificadas? Aspirações, pulsões e desejos criam continuamente e dão forma à nossa realidade material. A divisão conceitual entre materialidade e imaterialidade parece ser assim, de certa forma, uma abstracção ou uma ilusão partilhada.

A presente reunião de contribuições artísticas proveniente de uma grande variedade de origens culturais incluindo Portugal, Angola, Moçambique, África do Sul, RDC, Zimbabué, São Tomé, Burkina Faso, Namíbia, Holanda, Alemanha e Brasil, têm por objectivo expandir a nossa consciência e aprofundar a nossa percepção do mundo substancial vivo, vibrante e rítmico.

Katherine Sirois

SECÇÃO 1 - O Corpo e a Terra

Ligado à fisicalidade, o "Corpo" refere-se às noções de substancialidade, presença e tangibilidade, evocando as dimensões material, espacial e visível dos seres vivos, incluindo humanos, animais, plantas e árvores. Estreitamente associada à "Terra", esta noção chave de emparelhamento aborda os aspectos políticos, sociais e ecológicos ligados à territorialidade, ao colonialismo e à urbanidade, reflectindo sobre a ocupação e utilização da terra pelos humanos e sobre as relações com a cidade ou com a natureza em geral.

SECÇÃO 2 - Plasmic e Plastikós (entre a materialidade e a imaterialidade)

A antiga noção grega Plastikós refere-se especificamente à ação humana de modelar cera ou barro, de talhar pedra, madeira ou ossos. As artes plásticas dão primazia às técnicas ou às propriedades formais, espaciais, cromáticas e maleáveis da matéria. Por outro lado, a dimensão "Plástica", que pode ser expressa através de associações livres e de formas de arte mais gestuais ou espontâneas, dá primazia aos sonhos e à imaginação. Ao abrir a psique humana ou a vida emocional dos sujeitos, o "plasmico", tal como definido por Barnett Newmann nos seus escritos, está assim ligado à memória, à ficção, ao pathos e às essências da vida e da morte.

SECÇÃO 3 - O Espírito e o Céu

Questionando o conceito de imaterialidade, "O Espírito e o Céu" centra-se na intangibilidade e no que é dado como invisível ou como não-físico e não-corpóreo. Assim, a imaterialidade pode referir-se à luz e ao vazio ou ser associada à respiração, espiritualidade, religiões, mitologia ou misticismo. Neste domínio, é dada primazia a elementos etéreos e aéreos ou a atividades e práticas que estão mais especificamente ligadas ao espiritual e ao intelecto, tais como literatura, poesia, matemática e geometria. A "imaterialidade" também abre a questão do património imaterial ao aludir à grande diversidade de costumes e expressões culturais que incluem línguas, símbolos e narrativas orais, música, danças, máscaras, e cerimónias rituais.



Legenda: Susana Cereja - "BOADICEA", 2021, Tapestry in Arraiolos stitch, 300x190cm

IMAGENS EM ALTA RESOLUÇÃO: <https://photos.app.goo.gl/rhEDHRoupRrJFibR8>

SOBRE A GALERIA THIS IS NOT A WHITE CUBE

THIS IS NOT A WHITE CUBE é uma galeria internacional de arte contemporânea com espaços expositivos em Luanda (Angola) e também em Lisboa (Portugal).

Localizado no Chiado, um dos bairros mais emblemáticos da cidade de Lisboa no que à cultura diz respeito, a galeria tem uma programação de exposições própria, oferecendo a colecionadores e curiosos uma visão focada na produção artística contemporânea portuguesa e de artistas dos continentes africano e sul-americano e da diáspora.

A galeria representa e expõe artistas emergentes e consagrados, através do seu programa de exposições, projectos e feiras internacionais de arte, com foco em narrativas históricas e contemporâneas no contexto da globalização, com uma referência particular às percepções e mudanças sociais, identidade, memória, património e herança cultural.

A THIS IS NOT A WHITE CUBE é a primeira galeria africana em Portugal que, mantendo uma profunda ligação com África, não se centra exclusivamente nos círculos lusófonos, mas principalmente na estética emergente das produções artísticas culturais do Sul Global.

Fundada em Luanda em 2016, apresentou já dezenas de exposições em Angola, África do Sul, Itália, França, Reino Unido, Portugal e Sérvia.

A ligação histórica de Portugal com África fez com que Lisboa se tornasse o local mais indicado para a expansão natural da galeria em 2021.

Os seus três directores, Sónia Ribeiro, CEO e fundadora, Graça Rodrigues, curadora, e Ngoi Salucombo, recentemente nomeado para assumir a delegação angolana, têm uma visão singular com uma forte abordagem curatorial para um projecto artístico de base colaborativa.

CURADORIA E DIREÇÃO ARTÍSTICA



GRAÇA RODRIGUES



SÓNIA RIBEIRO



LOURENÇO EGREJA

CURADORES CONVIDADOS



KATHERINE SIROIS



DIOGO BENTO